

O Espelho Colonial: mensurando a Colonialidade das Notícias na Amazônia na cobertura jornalística dos eventos pré-COP30¹

Albertina Vieira de Melo Gomes Oliveira²

Danila Cal³

Daniela Mascarenhas de Queiroz Trevisan⁴

Universidade Federal do Pará – UFPA

Universidade Federal do Tocantins – UFT

Resumo

Este artigo mede a colonialidade na cobertura da Pré-COP30 em mídias contra-hegemônicas e hegemônicas. A análise de 66 matérias, via Índice de Colonialidade das Notícias (ICN), apontou "Colonialidade Muito Baixa" nas primeiras e "Moderada" na segunda. A mídia hegemônica despolitiza a pauta ambiental, focando em soluções de mercado, enquanto a contra-hegemônica a conecta a lutas por direitos dos sujeitos locais.

Palavra-chave: Colonialidade das notícias; índice de colonialidade das notícias; Amazônia; Meio Ambiente.

Aplicação do Índice de Colonialidade das Notícias (ICN)

Este estudo analisa e mensura a colonialidade das notícias — a reprodução de hierarquias de poder, saber e ser— na cobertura Pré-COP30 (nos eventos Diálogos Amazônicos e Cúpula da Amazônia (agosto/2023). Construída a partir do saber compartilhado com o professor Manuel da Sena Dutra (2009) e fundamentada nos estudos decoloniais de Quijano (2000), Mignolo (2003, 2017) e Lander (2005), o conceito de colonialidade das notícias se refere à reprodução de estruturas coloniais de poder, saber e ser herdadas do colonialismo nas práticas jornalísticas, promovendo hierarquias epistêmicas e invisibilizando os saberes locais.

A partir do Índice de Colonialidade das Notícias (ICN), uma nova metodologia quantitativa baseada em 5 dimensões e 15 variáveis, foi analisada a produção de veículos contra-hegemônicos (Amazônia Real, Sumaúma, Tapajós de Fato) e um hegemônico (G1) em um corpus de 66 matérias. Os resultados revelaram uma distinção estrutural: os

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia na Universidade Federal do Pará- UFPA. E-mail: tina.vieirademelo@gmail.com

³ Doutora em Comunicação Social, professora no Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia - UFPA. E-mail: raimundo.santo@gmail.com.

⁴ Doutora em Modelagem Computacional, professora no Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional – UFT. E-mail: danielatrevisan@uft.edu.br.

veículos contra-hegemônicos apresentaram ICN médio de 0.03 ("Colonialidade Muito Baixa"), enquanto o G1 obteve 0.46 ("Colonialidade Moderada").

O enfoque na colonialidade ambiental revela o impacto prático dessas abordagens. Nos veículos contra-hegemônicos, a pauta ambiental é intrinsecamente ligada aos direitos humanos e territoriais. A destruição da natureza é narrada a partir do sofrimento dos corpos e da luta das comunidades, humanizando o conflito e politizando a ecologia. O saber ancestral é apresentado como uma solução epistêmica viável, desafiando o modelo de desenvolvimento predatório.

Em contrapartida, a cobertura ambiental do G1 manifesta a colonialidade de formas sutis e eficazes. A promoção da sustentabilidade hegemônica, onde "soluções" de mercado, como o "capitalismo verde" de fazendas-modelo ou o mercado de carbono, são apresentadas acriticamente como o único caminho para o "desenvolvimento", silenciando as críticas dos movimentos sociais a esses modelos estabelecendo uma hierarquia de relevância, onde crimes ambientais só ganham destaque nacional quando associados a crimes contra o poder central.

Conclui-se que, enquanto a mídia contra-hegemônica pratica um jornalismo ambiental que busca conectar a crise ecológica às estruturas de opressão, a mídia hegemônica, tende a enquadrar o meio ambiente em uma lógica colonial, seja pela perspectiva do Estado, seja pela do mercado. O ICN demonstrou ser uma ferramenta eficaz para quantificar essa diferença, provando que uma cobertura ambiental verdadeiramente transformadora depende de uma prática jornalística conscientemente decolonial.

Referências

DUTRA, Manuel. **A natureza da mídia: os discursos da TV sobre a Amazônia, a biodiversidade, os povos da floresta**. São Paulo: Annablume, 2009

LANDER, Edgardo et al. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales= Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, 2005.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 32, 2017.

MIGNOLO, Walter. **Historias locales/disenos globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo**. Madrid: Akal, 2003

QUIJANO, Aníbal (2000). "Colonialidad del poder y clasificación social". *Journal of world-systems research*, v. 11, n. 2, p. 342-38